

LENDO E ESCRREVENDO O AMANHÃ: PESQUISA DE UMA PROFESSORA MOTIVADA POR UMA EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO NÃO FORMAL EM UM TERRITÓRIO SOCIALMENTE VULNERABILIZADO

READING AND WRITING THE FUTURE: A TEACHER RESEARCH MOTIVATED BY A NON FORMAL EDUCATION EXPERIENCE IN A TERRITORIES SOCIALLY DISENFRANCHISED

Jaqueline Marques Tavares de Oliveira, Professora da Rede Pública Municipal e Federal de Educação no RJ - Mestranda em Educação Profissional em Saúde (EPSJV/Fiocruz), jaquemarq@oi.com.br

Resumo: Este trabalho tem por objetivo apresentar os desdobramentos de uma experiência de educação não formal na prática docente e na formação acadêmica de uma professora da Rede Municipal de Educação do Rio de Janeiro. No contexto de um trabalho cooperativo entre o Museu da Vida (Fiocruz) e as escolas públicas do entorno, a referida ação colaborativa possibilitou a organização de um grupo de estudos coletivos sobre a relação entre educação formal e educação não formal, promoção e produção social da saúde em territórios socialmente vulnerabilizados. Nossa análise evidencia que a motivação de uma professora desse grupo se deu a partir das discussões suscitadas na relação entre museu e escola, culminando na produção de uma pesquisa acadêmica de mestrado que pretende subsidiar novas pesquisas que possam enriquecer a prática de educadores e contribuir para uma educação emancipatória nesses territórios.

Palavras-chave: Relação museu e escola; Prática docente; Educação emancipatória.

Abstract: This paper aims to present the developments of an experience of non-formal education in teaching practice and in academia for a teacher of the Municipal Education of Rio de Janeiro. In the context of a cooperative work between the Museum of Life (Fiocruz) and the surrounding public schools, the collaborative action that enabled the organization of a collective group of studies on the relationship between formal and non formal education, promotion and social production of health territories in socially disenfranchised. Our analysis shows that the motivation of a teacher of this group took from the discussions raised in the relationship between museum and school, culminating in the production of an academic research master's wishes to subsidize new research that may enrich the practice of educators and contribute to a emancipatory education in these territories.

Keywords: Value museum and school; Teaching practice; Emancipatory education.

Caminhando pela rua que dá acesso à estação de trem dentro da comunidade de Manguinhos, no Rio de Janeiro, e olhando para a vida ao redor, é possível conectar o pensamento às “questões sociais” ali explícitas. De um lado, as diversas e pequenas moradias, crianças descalças e sem camisa, brincando ao lado de um lixão, onde urubus se alimentam de restos e catadores de lixo tentam encontrar objetos que possam garantir

algum trocado para sua sobrevivência, ou quem sabe, para sustentar seus vícios. Perto dali, um “valão” que exala um cheiro bastante desagradável.

Do outro lado da estação de trem, cercados por um longo muro, pesquisadores, professores, estudantes, profissionais de saúde, profissionais diversos, moradores locais e pessoas de outras localidades, fazem parte do dia a dia da Fundação Oswaldo Cruz. Do alto da passarela da estação, que divide os dois lados, vêem-se obras do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento): casas sendo destruídas e moradores observando, sentados nas calçadas das moradias que ainda permanecem de pé. Observam suas vidas passarem, enxergam através do caos, uma ponta de esperança. Ou talvez não.

Na mente de quem assiste essas cenas, ficam marcadas as diferenças entre um lado e o outro da estação: realidades diferentes e tão próximas, mas ao mesmo tempo, tão distantes... Se pensarmos em um dos símbolos do capitalismo, uma moeda, lembramos que ela tem dois lados. De um lado, o que vemos é uma pequena parte da população, os donos do dinheiro e seus representantes. Já do outro lado da “moeda”, temos uma população excluída de seus direitos: ao trabalho, à educação, à saúde, à moradia, à vida. Essa é a população brasileira, que vive explorada, vendendo sua força de trabalho.

As dualidades aqui citadas, riqueza-pobreza, explorador-explorados, fazem parte da realidade social do mundo capitalista. Por isso, pretendemos, a partir da compreensão das características principais desse modo de produção da existência humana, analisar como os interesses capitalistas determinam as políticas educacionais no Brasil.

Contudo, tão importante quanto analisar tais políticas e compreendê-las no contexto sócio-político-econômico atual é vislumbrar as possibilidades de futuro - uma educação emancipatória, que possa transformar a sociedade capitalista vigente. Paulo Freire, ao falar dos limites da prática educativa, afirmou: “falamos de seus limites precisamente porque, não sendo a alavanca da transformação profunda da sociedade, a educação pode algo no sentido dessa transformação.” (Freire, 2001, p.53)

Parto do cenário de Manguinhos porque minha trajetória pessoal e profissional foi decisiva na escolha do objeto de estudo desta dissertação. É um desafio cada vez maior trabalhar como professor na rede pública de educação no Brasil, em especial nas escolas localizadas nas áreas “violentas”, onde os conflitos armados são constantes e tornam-se parte do dia a dia da comunidade escolar. Entretanto, mesmo enfrentando condições de trabalho muito complicadas, é necessária a busca de meios de encarar essa realidade e tornar possível educar nessas localidades. E uma das formas que encontrei para esse desafio foi buscar fundamentos teóricos para a minha prática em sala de aula.

As angústias diárias transformaram-se em estímulo para que voltasse a estudar e buscasse, se não respostas definitivas para a situação, pelo menos explicações viáveis para meus questionamentos e minhas indagações. Compreender a sociedade é um caminho inicial a ser percorrido pelo pesquisador, com vistas a entender os fenômenos não só em sua aparência, mas na sua essência, com todas as contradições existentes e possíveis de serem apreendidas. E, nessa relação pesquisador-objeto-teoria, possibilitar entender o que está nas entrelinhas, o que está dito e o que não está dito, e por que está dito ou não dito.

Os fatos que observava na realidade do chão da escola, agora à luz da teoria, abrem-se para as múltiplas determinações do real, que vão tornando essa realidade na

forma em que se apresenta hoje: escola pública, comunidades carentes e violentas, alunos que pouco aprendem, professores que adoecem, políticas educacionais que revelam uma gama de interesses diversos, principalmente econômicos, estreitamente ligados ao modo de produção capitalista. Políticas que, lidas ao pé da letra, parecem eficazes, porém, lidas atentamente, a partir de uma fundamentação teórica, deixam transparecer as ideologias ali existentes e revelam para quem essas políticas são realmente eficazes: para um não-futuro.

Diante da influência direta da minha trajetória pessoal e profissional na escolha do objeto de estudo, considero de suma importância descrevê-la brevemente. Os caminhos que trilhei até chegar ao curso de mestrado na Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV), escola também situada em Manguinhos, e os caminhos que ainda tenho a trilhar, trabalhando em busca de uma sociedade mais igualitária.

Nunca sonhei em ser professora, a profissão veio meio que por acaso. Terminei o então chamado “segundo grau científico” muito jovem, com 16 anos, em escola pública, e não me sentia preparada para enfrentar o vestibular, apesar de sempre ter obtido boas notas. Também não tinha condições financeiras para cursar um pré-vestibular. Então, minha mãe me aconselhou a fazer o curso Normal. Segui o conselho dela e me matriculei no referido curso. No último ano do Normal, prestei o vestibular para o curso de Letras na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e passei.

No final de 1994, fiz o concurso para o magistério de 1º segmento da Rede Municipal de Educação do Rio de Janeiro e fui aprovada. Comecei a trabalhar em uma escola na comunidade de Manguinhos, em março de 1995, localizada em uma região bem próxima da minha moradia, escola em que trabalho até hoje. Tem início, então, minha trajetória na educação pública, e meu compromisso com as crianças e jovens dessa localidade. No entanto, um questionamento sempre me incomodou enormemente: por que não consigo bons resultados com todos?

Na escola, temos a oportunidade de nos relacionarmos com pessoas e outras instituições que buscam influenciar o processo ensino-aprendizagem. Pude participar de uma experiência extremamente positiva com a Fiocruz, por meio do Museu da Vida. Fazer parte do “Projeto Tecendo Redes por um Planeta Terra Saudável” foi fundamental para o enriquecimento do meu trabalho pedagógico e, principalmente, para a minha formação acadêmica. Desde o término do curso de Letras, em 1998, não procurei mais o meio acadêmico, curso de especialização ou mestrado, seja por falta de tempo, seja por estar meio desmotivada para estudar. Entretanto esse projeto, do qual comecei a participar em 2008, mexeu com a minha motivação e me fez voltar a estudar. Ingressei, em 2010, no mestrado da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio.

Faz parte do trabalho desenvolvido no referido projeto, um grupo de estudos formado por educadores de museus, universitários e professores da escola pública, principalmente os que trabalham em escolas municipais do entorno da Fiocruz. Esses educadores desenvolvem ações educativas, estudos e pesquisas que visam a construção de conhecimentos, tendo como ponto de partida a reflexão coletiva realizada no contexto do trabalho colaborativo entre museus e escolas públicas (especialmente entre o Museu da Vida/COC/Fiocruz e escolas municipais de seu entorno). O grupo é composto por educadores que investem tempo, fora do seu horário de trabalho, em estudos coletivos sobre a relação entre educação formal e educação não formal, promoção e produção social da saúde em territórios socialmente vulnerabilizados. Faço

parte desse grupo de estudos desde seu início, em 2009, e para ele tenho levado os resultados de meus estudos no mestrado e participo da construção coletiva de conhecimentos e de outros produtos voltado para a promoção e produção social da saúde em Manguinhos e de outros territórios como este.

Concluo sublinhando o fato de que minha trajetória pessoal e profissional foi decisiva para a escolha do objeto da dissertação: analisar o discurso produzido tanto na elaboração das políticas educacionais direcionadas aos “territórios conflagrados”, quanto em sua efetivação, visando identificar os processos ideológicos presentes nas referidas políticas, que se definem como portadoras de “futuro” para os estudantes dessas localidades. Entretanto, a realização dessa pesquisa de mestrado não se deu por motivos individuais e sim por um propósito social de contribuir no alcance do objetivo de um coletivo de educadores que desenvolve seus estudos para subsidiar a prática de uma educação emancipatória efetivamente produtora de um futuro digno para **todos** os estudantes de escolas públicas de territórios socialmente vulnerabilizados.

Referências

FREIRE, Paulo. **Política e Educação: ensaios**. 5 ed. São Paulo, Cortez, 2001.